

Para FMI, o Brasil dramatiza negociação

Interferência de profissionais ameaça as conversações, diz funcionário do Fundo

ROBERT APPY

WASHINGTON — Na visão do Fundo Monetário Internacional (FMI), todas as condições para que o Brasil chegue rapidamente a um acordo satisfatório com os bancos credores já estão preenchidas. Basta que ambos os lados tenham vontade política e evitem dramatizar a negociação, como se se tratasse de um jogo em que somente um pode ganhar. "São os profissionais da renegociação que estão ameaçando o sucesso das conversações entre o Brasil e o Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores", disse um alto funcionário do FMI.

No FMI, apesar da atitude agressiva das autoridades brasileiras, tem-se a impressão de que o Brasil, na realidade, sofre de certo complexo de inferioridade e está entrando na negociação como se tivesse de se preparar para uma derrota. Mas o que ocorre, ao contrário, é que o Brasil tem um grande trunfo com sua política econômica, não somente bem articulada como também executada com excepcional seriedade. Na instituição internacional, acredita-se que o Brasil

precisa deixar de procurar intermediários para tratar com os bancos credores e iniciar uma renegociação direta e franca, dando sinais a seus interlocutores de que está disposto a fazer algo para reduzir seus atrasados. O perigo, segundo os altos funcionários do FMI, é confiar a renegociação aos que se consideram profissionais.

Com os bancos credores, o FMI mantém a mesma linguagem. É preciso que eles deixem de procurar as nações ricas como intermediárias e de fazer declarações ameaçadoras. Os bancos devem iniciar uma conversa direta com o Brasil, sabendo que têm uma oportunidade única ao tratar com um país que teve a coragem de preparar um programa econômico tão sério.

Uma renegociação rápida deixaria sua marca, apagando a triste impressão da vagarosa negociação com o México. Se os bancos se convencerem de que obterão do Brasil o que conseguiram em outras renegociações, criarão um clima de paz e de certeza, cuja falta agora está tornando infernal sua vida. Isso feito, o Brasil terá todas as condições de levar adiante seu programa, contando com a ajuda do FMI e do Clube de Paris. O fim do confronto permitirá aos bancos e ao Brasil iniciar um novo relacionamento.